252 - Pesquisa-Ação: Educação Ambiental na Infância

PAULO, G. S. [(1)]
Graduando em Gestão Ambiental – Faculdade de Tecnologia Deputado Ary Fossen.
LIMA, L. [(2)]
Graduanda em Gestão Ambiental – Faculdade de Tecnologia Deputado Ary Fossen.
SANTO, V. [(3)]
Graduando em Gestão Ambiental – Faculdade de Tecnologia Deputado Ary Fossen
FERRARETTO, T. R. G. [(4)]
Professora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental – Faculdade de Tecnologia Deputado Ary Fossen
PEREIRA, F. A. C. P. [(5)]
Professora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo – Faculdade de Tecnologia de São Paulo

Endereço[(1)]**:** Avenida União dos Ferroviários, 1760 – Ponte de Campinas – Jundiaí – SP - CEP: 13201-160 Tel: +55 (11) 4523-0092 e-mail: guilhermeDSP@hotmail.com

RESUMO

É de extrema importância, tanto para adultos como para adolescentes, a existência de uma visão consciente a respeito do meio ambiente, sensibilidade e conhecimento amplo. Se a criação desse senso crítico se iniciar na infância, no ensino fundamental, será possível formar indivíduos que respeitem o meio ambiente e repassem seu conhecimento para as próximas gerações. Este trabalho teve por objetivo identificar a noção de preservação ambiental, e sua importância, em um grupo de crianças. Se as pessoas pudessem formar valores direcionados para a conservação, desde a infância, isso já faria uma grande diferença a respeito da poluição, geração de resíduos plásticos, poluição de corpos de água e uso correto e sustentável da água, entre outros. O presente trabalho objetivou, também, verificar a sensibilidade ambiental desse grupo de crianças na faixa etária de 5-7 anos, através de uma sequência de atividades. Para tanto, foi usada a metodologia de pesquisa-ação, na qual, no decorrer da pesquisa existe interação entre pesquisador e pesquisado de maneira a permitir que, ao final da mesma, tenha havido amadurecimento de ambas as partes. Dessa forma a pesquisa-ação transborda o universo da escola e seus impactos podem ser percebidos pela comunidade circundante.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Educação Infantil. Meio-Ambiente. Pesquisa-ação.

INTRODUÇÃO

Thiollent (2009) destaca que as organizações possuem aspectos formais e informais, que podem ser analisados e, entre os possíveis recortes, estão o aspecto social ou humano e o aspecto tecnológico. Frisa que a pesquisa-ação não possui um padrão de como deve ser realizada. No caso de organizações, normalmente o ponto de partida é uma demanda desta, embora "a pesquisa-ação nem sempre é uma resposta a uma demanda explícita" (THIOLLENT, 2009, p.3). Esta demanda às vezes pode ser estimulada a partir de uma equipe de pesquisadores e/ou educadores.

A pesquisa-ação é possível quando existem elementos como: iniciativa de pesquisa por parte do grupo; quando há autonomia dos autores na definição dos objetivos; todos os grupos envolvidos são chamados à participação; quando há liberdade de expressão; os grupos são informados dos resultados; as ações são negociadas. Desta forma, "a realização de uma pesquisa-ação é facilitada nas organizações de cultura democrática" (THIOLLENT, 2009, p.12).

Com o intuito de identificar, controlar e mitigar os impactos ambientais causados por inúmeros problemas foi desenvolvida e aplicada a gestão ambiental.

Para efetuar nosso projeto e suas respectivas atividades optamos pela educação não formal através de atividades como desenho, filmes e dinâmicas.

Este estudo procurou envolver pré-escolares nas temáticas ambientais e na busca da melhoria de qualidade de vida, mostrando ser possível, através do conhecimento e da cooperação, envolver também os adultos, obtendo

resultados significativos e importantes para o ambiente. Este trabalho mostra que as crianças podem ser um meio de multiplicar a informação.

Essa faixa etária foi escolhida porque a curiosidade de saber se crianças dessa idade (5-7 anos) já estão interagindo com o tema, se tem algum conhecimento mesmo básico e acaba de certo ponto tendo uma facilidade de trabalhar com os valores, pois estão em processo de formação. Os valores são os aspectos que moldam a pessoa, portanto a influência de maior peso prove do ambiente familiar e escolar, assim trabalhando um desses dois locais acabam já trazendo um impacto.
Trabalhar esse ponto escolar é importante, pois ele acaba impactando no ambiente familiar também, pois a criança acaba interagindo com os pais e fazendo que os mesmos participem do meio e além de sensibilizar ambientalmente a criança os pais acabam sendo sensibilizados secundariamente. A criança acaba passando muito tempo na escola então projetos socioambientais podem impactar além nos pontos já citados, na intuição de ensino também, tanto no âmbito ambiental, econômico e social.

OBJETIVO

O presente trabalho objetivou identificar a noção de preservação ambiental, e sua importância, em um grupo de crianças. Objetivou, também, verificar a sensibilidade ambiental desse grupo de crianças na faixa etária de 5-7 anos, através de uma sequência de atividades.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi baseada na pesquisa-ação proposta por Michel Thiollent (2009). Para a abordagem das crianças foi feito um cronograma de atividades educacionais para diagnosticar o quanto o grupo entendia de meio ambiente em um primeiro momento. As atividades propostas previam a interação entre pesquisadores e pesquisados de forma a construir, de maneira conjunta, as descobertas sobre o espaço no qual vivemos e, através do crescimento deste relacionamento, criar um sentimento de pertencimento para o grupo e empoderar os pré-escolares de forma a permitir seu protagonismo nas ações ambientais, tornando-os multiplicadores da informação.

Todos os materiais utilizados como: tesoura, ferro de solda, purpurina, cola branca, cola quente foram fornecidos pelos aplicadores e aplicados.

ROTEIRO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE 1 - Desenho Inicial: Conhecimento Inicial

Objetivo: solicitar para os alunos desenharem a concepção de Mundo, Meio Ambiente e a interação do ser humano com os elementos citados (Figuras 01, Figura 02 e Figura 03).



Figura 1 – Atividade 1: desenho inicial – Aluna: Amanda - 1º ano



Figura 2 – Atividade 1: desenho inicial – Aluno: Gabriel - 2º ano



Figura 3 – Atividade 1: desenho inicial – Aluna: Vitoria - 1º ano

ATIVIDADE 2 – Filme: Os sem floresta

Objetivo: Cenas selecionadas do filme que mostram nitidamente a interação homem x Meio Ambiente. A cada cena mostrada fazer uma indagação ou levantar algum tema para debate com as crianças. (Figura, 04)



Figura 4 – Atividade 2: Filme Os Sem Floresta



Figura 5 – Atividade 2: Filme Os sem floresta

ATIVIDADE 3 - Atividade PET (HORTA) - Horta de feijões

Objetivo: Mostrar para as crianças como podemos reciclar garrafas PET e ao mesmo tempo cultivar algum alimento



Figura 6 - Atividade 3: Atividade Pet (Horta)



Figura 7 - Atividade 3: Atividade Pet (Horta)

ATIVIDADE 4 - Atividade PET (BRINQUEDOS) - Oficina Sobre Reaproveitamento de PET.

Objetivo: Ensinar como reutilizar os plásticos e transformá-los em brinquedos ou formas de reutilização



Figura 8 - Atividade 4: Atividade PET (BRINQUEDOS)



Figura 9 - Atividade 4: Atividade PET (BRINQUEDOS)

ATIVIDADE 5- Desenho Final: Conhecimento Adquirido

Objetivo: Analisar se houve algum desenvolvimento das crianças em relação as aulas e atividades passadas, fazendo comparativos com o desenho inicial.



Figura 10 - Atividade 5: Desenho Final – Aluna: Amanda - 1º ano



Figura 11 - Atividade 5: Desenho Final – Aluno: Gabriel - 2º ano

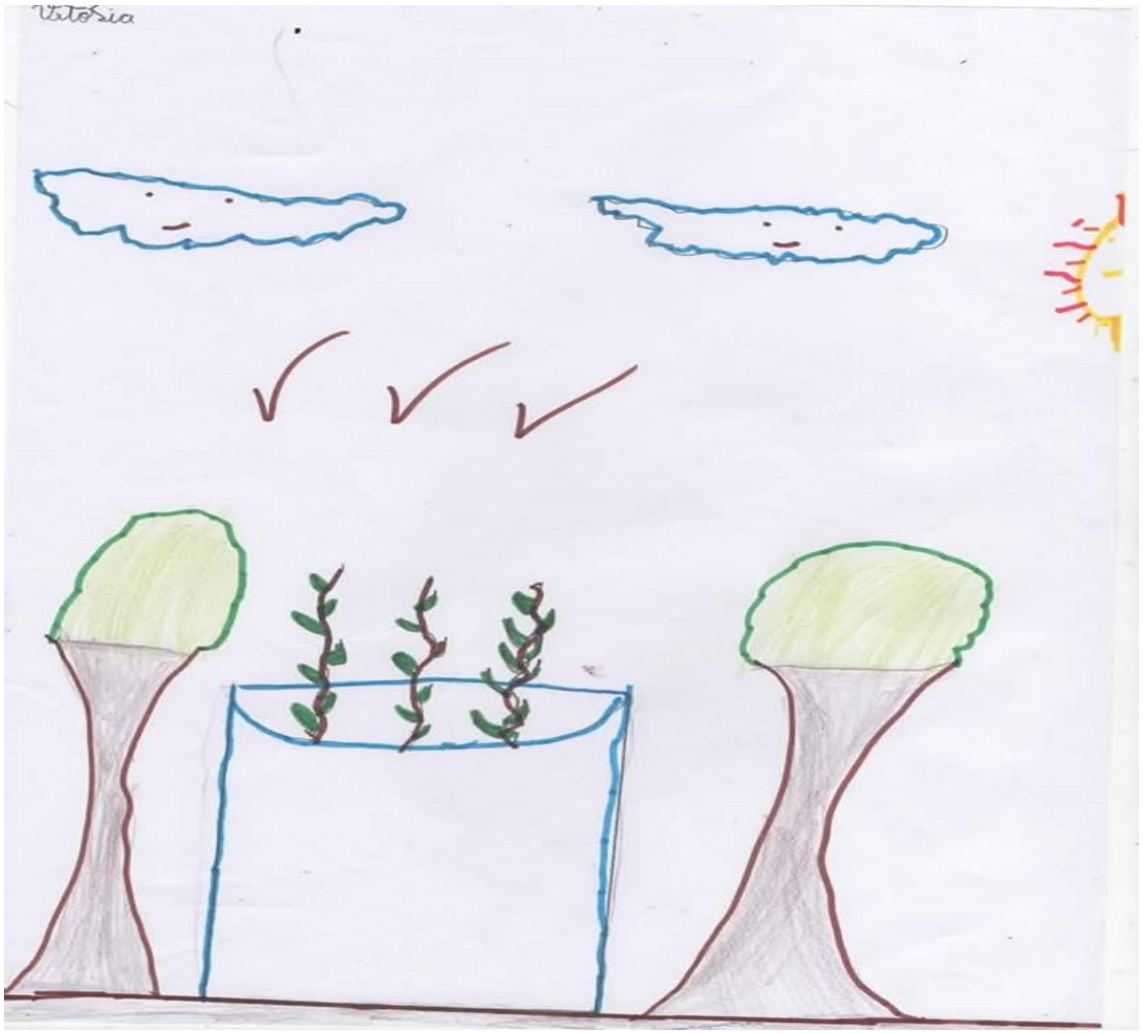


Figura 12 - Atividade 5: Desenho Final – Aluna: Vitoria - 1º ano

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos, podemos concluir que a educação ambiental na infância é muito importante e que gera impactos. Mesmo com pequenos trabalhos ou um acompanhamento de curto período, as crianças conseguem absorver informações e entender a importância do tema abordado. A gestão dos resíduos sólidos e a educação ambiental andam juntos, pois se a população é bem instruída desde o ensino infantil, consegue-se evitar vários problemas ambientais e, dependendo, ter um ganho ambiental com esse processo. As atividades aplicadas facilitaram muito o processo de compreensão, pois, a utilização do filme animado mostra a interação homem - meio ambiente, prendendo a atenção dos pré-escolares, que foi uma das barreiras na aplicação, além de ter uma linguagem simples tanto verbal quanto visual. Os resíduos sólidos tiveram mais entendimento, pois foram feitos comparativos com o cotidiano das crianças e a criação de brinquedos, tiveram muita aceitação, podendo ser visto nas representações de alguns desenhos finais. A horta pet teve influência na entidade aplicada, pois existe um projeto na parte de plantio para consumo das crianças.

A metodologia da Pesquisa-Ação de Michel Thiollent foi de extrema ajuda pois, se encaixa bem com o tema, trazendo problematizações, discussões e mais impacto e interação com os aplicados.

O projeto foi bem aceito pela instituição de ensino onde foi aplicado, foi percebido isso, pois outros projetos irão ser desenvolvidos no local. A aceitação das professoras e das crianças superaram nossas expectativas, foi criado um vínculo muito interessante, pelo pouco tem de contato. Foi um trabalho divertido e interessante de ser executado, o contato com educação ambiental era pouco, foi superado as próprias expectativas.

Tiveram aspectos que não conseguimos abordar como a disseminação de conhecimento, com um estudo mais aprofundado e com um maior período de tempo acreditamos que seria muito interessante essa análise, além de fazer um trabalho de maior período com as crianças. Fica de sugestão para futuros projetos a implantação

desse mesmo projeto, com as diretrizes e atividades semelhantes em instituições de ensino público, dessa forma efetuar uma análise comparativa com os particulares com o foco na sensibilidade e interpretação de meio ambiente para as crianças e local onde

vivem se altera essa visão, e também analisar se o aprendizado em ambas possui uma diferença significativa em questões ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. "NBR 10.004/2004." Disponível em: <http://www.suape.pe.gov.br/images/publicacoes/normas/ABNT_NBR_n_10004_2004.pdf> Acesso em: 22 maio 2019.
2. BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União de 28 de abril de 1999. Poder Executivo, Brasília, DF, 28 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm> Acesso em: 22 maio 2019.
3. BRASIL. Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm> Acesso em: 22 mar. 2019.
4. BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>Acesso em: 9 fev. 2019.
5. THIOLLENT, Michel; DE OLIVEIRA SILVA, Genrosa. Metodologia de pesquisa-aço na área de gestão de problemas ambientais. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 1, n. 1, 2007Disponível em: < https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/888> Acesso em: 15 set. 2018.